

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10.

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

ASSUMPTOS MILITARES

Em epochas diferentes do anno se vê andar d'uma para outra feira, d'uma para outra terra e até para o estrangeiro (Hespanha), a commissão de remonta geral do exercito para adquirir cavallos. E se são bastantes os mercados e os criadores, não são em numero sufficiente para prever ás necessidades do exercito os cavallos comprados em todas ellas.

Resulta este inconveniente, em parte, da maneira de remonta.

Exemplifiquemos: Os criadores teem em 1.º lugar de apresentar as suas manadas á commissão para esta escolher os que lhe parecem bons; só depois é que os restantes (os regeitados) ficam ao dispôr de qualquer comprador.

Mas, como já foram regeitados, ou não querem ou não offercem o preço que o criador deseja. D'onde o augmento de preço para os cavallos approvados e apartados pela commissão.

Se por exemplo são 100 os solípedes apresentados e ella só approva 50, estes teem de custar além do preço medio por que o criador daria os 100 cavallos, mais a parte depreciada dos 50 regeitados. Assim, se se podia obter os 100 á razão de 90.000 réis cada, os 50 custarão ao estado á razão de 130.000 réis ou mais, visto que o criador não obterá por aquelles mais preço do que 50.000 a 60.000 réis.

Ha mais, porém. Os 50 cavallos regeitados ainda podem custar muito ao estado. E como? São vendidos a revendedores que passam com elles á Hespanha e depois, ou encontram se com a commissão que os toma por hespanhoes e bons, tendo de os comprar por igual preço e transportal-os a Portugal, ou entram em Portugal sob a marca de hespanhoes e são impingidos como taes á commissão.

De qualquer forma que seja vemos que o exercito não está provido de cavallos em numero sufficiente. E assim é que n'um anno só ficam 5 a 6 cavallos no deposito geral para serem escolhidos e tomados pelos officiaes montados de infantaria.

Após estas considerações passemos ao ponto principal que nos fez rabiscar estas linhas.

E' raro o official montado d'infanteria que está munido de cavallo praça, especialmente os dos corpos das provincias. Todos ou a maior parte d'elles tem montada eventual. Qual a razão? Necessariamente a que provém do preço exorbitante do mercado e da dificuldade em se obter cavallo nos termos da lei.

Como é reconhecida a necessidade d'aquelles officiaes estarem munidos de solípedes, e como os corpos de cavallaria estão privados dos cavallos montados eventuaes dos ditos officiaes e, por consequencia, falta alguma lhes fazem embora o seu effectivo não seja o completo, porque razão, conhecendo se as dificuldades apontadas, se não concede aos officiaes montados d'infanteria os cavallos de que estão providos, para suas praças? Ha n'isto por ventura grandes inconvenientes? Só conhecemos o do regulamento não permitir tal concessão. Mas isso não será, decerto, motivo para que não se determine o exposto acima, modificando-se, por agora e n'essa parte, o regulamento de remonta.

E em vez de inconveniente só encontramos vantagens, pois certamente o serviço lucraría com isso e o estado em cousa alguma ficava lesado ou prejudicado.

Já em fins de 1816 se reconheceu esta necessidade, porque a portaria de 30 de dezembro diz-nos, que sendo inconveniente e prejudicial para o serviço o facto dos officiaes tirarem das companhias de cavallaria os cavallos em que montam, é determinado que d'ahi em diante esses cavallos fiquem considerados como praças dos officiaes; e que aos individuos que forem promovidos a officiaes se abone em 6 annos, 90.000 réis (ou 150.000 por anno) para ajuda da compra do cavallo que teem de apresentar após a promoção.

E isto era no tempo em que o erário parecia não estar muito cheio porque o pagamento dos soldos andava atrasado 3 mezes e em que havia pouco tempo que os francezes tinham sido repellidos para além dos Alpes.

Porque não poderá, pois, fazer-se agora tambem o mesmo, quanto á 1.ª parte? Certamente que, pela remonta, nunca a commissão conseguirá que estejam providos de cavallos praças todos os officiaes montados d'infanteria.

Ha indubitavelmente vantagem e nenhum prejuizo na publicação de tal ordem.

Esperamos pois que o Ex.º Ministro da Guerra ponderando estas considerações, determinará novas disposições de remonta, autorizando aos officiaes montados d'infanteria que queiram e estejam providos de cavallos montados eventuaes, a ficarem com elles como cavallos suas praças, visto que não fazem falta ao serviço dos regimentos a que pertencem por estarem desligados d'elle e poderem estar por largo tempo.

AGUAS.

ECCOS

Decorre sem incidente de desagrado a viagem de suas magestades de Portugal ao nosso archipelago dos Açores e Madeira. Por toda a parte os regios viajantes teem sido recebidos festivamente, como sempre é costume d'este bom povo portuquez.

Não approvamos o procedimento do nosso collega *O Districto de Faro*, no seu empenho de comprometter a authoridade superior da provincia. Diz o *Districto* no seu ultimo numero: *desejando satisfazer uma das mais vivas aspirações dos habicantes de Faro, o sr. governador civil d'este districto está tratando, com o mais decidido empenho, de obter que para esta cidade sejam successiva e temporariamente destacadas as bandadas dos regimentos de infantaria da 4.ª divisão militar, á semelhança do que se pratica em Evora.*

Não podemos crêr que o sr. commandador Ferreira Netto, pelo seu são criterio e nobreza de intuitos, contribua para o tão ridiculo como deprimente espectáculo de um *destacamento de bandadas*.

E' a mais absurda das absurdas pretensões dos ultimos tempos e a sua consummação, que nem é licito suppoll-a, constituiria uma das mais espectaculosas farças do nosso paiz, demais a mais numa das corporações que entre nós se mantem mais serias e escrupulosamente administradas—o exercito.

Para Evora, como sede que é da 4.ª divisão militar, destacam alternativamente os primeiros batalhões dos regimentos que o constituem, acompanhados da respectiva banda. Ora ha muita diferença entre estes destacamentos e os simples *destacamentos de bandadas*, que são a viva aspiração dos habitantes de Faro.

Não queremos, por hoje, entrar em promenores sobre a nenhuma razão para o que de ha annos se vem concedendo a Evora; apenas nos limitamos a registar a absurda pretensão dos farenses, que nunca poderá ter o desfeixe por elles tão desejado.

Que mesmo dada a circumstancia de pôrem de parte o ridiculo *destacamento de bandadas* e, mais cortados, solicitar em um batalhão e respectiva banda de musica, lá estariam tambem Beja e Portalegre a apregoar os seus foros de capitães de districto e com razão, por isso, a um batalhão e banda permanente.

Deixem se os de Faro d'esse phantastico desejo que de ha tanto os consome e que certamente lhe ha de pôr os cabellos brancos, sem um resultado definitivo!

O syndicato agricola de Nellas expediu para as *Novidades* o seguinte telegramma:

« Profundo assombro e desagrado pelas medidas dictatoriaes. Que força obrigaría o governo a engulir suas promessas d'hontem? Crise trabalho e fome abrirão olhos aos poderes publicos. Adegas ficarão cheias. Erulta-se batata, alfarroba e figo; geme a vinha. »

E então?
Ora esperamos que os senhores d'este syndicato nos apontem os be-

neficios dados pelos governos a esses generos da nossa maior exportação: figo e alfarroba.

Vae brevemente usar das aguas de Vidago, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, illustre presidente da Camara electiva na sessão passada.

O *Districto*, com a historia do *destacamento de bandadas*, desnor-teou por completo. Do seu ultimo numero:

Tem estado gravemente enferma com uma febre typhoide a esposa do sr. José Bernardo Vizetto, meu benquistado cavalheiro, de Tavira, sogra do sr. commandador João Possidonio Guerreiro, presidente da Camara Municipal de aquelle covelho.

Esta desditosa senhora falleceu ha 12 annos.

A titulo de curiosidade recortamos este interessante telegramma de Lisboa para o nosso collega o *Diario da Tarde*, do Porto:

«E' certa uma larga recomposição ministerial apóz o regresso de Suas Magestades. Parece que o snr. Mattoso dos Santos passará á effectividade de ministro dos estrangeiros, indo o snr. Teixeira de Sousa para a fazenda. Para a marinha consta que o snr. presidente do conselho pensa no snr. general Dantas Baracho; diz-se, porém, que se o snr. Ferreira d'Almeida desejar essa pasta, o snr. Hintze vêr-se-ha obrigado a dar-lh'a para segurar os seis deputados pelo Algarve, porque os amigos do snr. Ferreira de Almeida declararam ao snr. presidente do conselho que o acompanhariam no caso que na proxima recomposição dêsse a pasta da marinha áquelle seu contreraneo; de contrario, o snr. Ferreira Netto demitte-se de governador civil e o snr. João Franco alcança o triumpho de seis dos seus amigos.»

Isto é que é saber e o mais é historia.

Alberto de Magalhães Barros
ADVOGADO
Rua da Prata, 81—2.º
LISBOA

FRANCISCO ALEXANDRINO
Fez acto do 5.º anno da Faculdade de Direito, este nosso amigo e illustre collaborador.

Encontra-se n'esta cidade o nosso estimado patricio José Bernardo da Cruz Vizetto, digno alferes de infantaria 4.

Nos exames para priores feitos em Faro no dia 19 e 20, foram approvados presbyteros os srts. José Parreira Espada Callapez, José Lourenço Vieira, Luiz Manoel Vieira, Joaquim Antonio Vieira, Antonio Jesus Alagaia, Manoel da Annunciada, João Antonio da Silva e João Manoel d'Horta.

Começam na proxima segunda feira os exames do curso transitorio no lyceu nacional de Faro.

SONETOS

Ao Jacintho Parreira

Disseste que os meus versos—pobres gritos da minh'alma ferida, inda a sangrar parecem echos do Sepulchro escriptos com lagrimas d'amor do meu olhar...

Ou talvez doces beijos infinitos que só minh'alma vê em quem os dar, olhos no ceu serenamente fitos no mudo anseio d'uma fé sem par...

Sim, os meus versos são talvez a voz da mais amarga dor que a Sorte impoz ao coração—este leão sujeito;

São lagrimas, serão, lagrimas frias, mas são tambem as orações mais pias que eu digo a sós cá dentro do meu peito...

Sonhos d'amor, sonhos que Deus inspira tive-os talvez como ninguém os teve, a bafejar-me as vibrações da lyra, —sonhos de Luz que se findaram breve.

Sonhos que a minha mente revestira de mil visões de purpura e de neve —mundos que a minha idéa construiu e agora a minha voz já não descreve...

Mas... eram sonhos e por isso um dia a Realidade—essa mulher sombria lê-teos ruir sem coração nem dó

e agora... é noite pra de novo erguê-los esses meus sonhos doidamente bellos que me trazem sepulto no seu pó...

Para cantar esta Saudade intensa é que inda ás vezes minha voz levanto, —Como se a magua adormecesse, enquanto minh'alma canta a sua magua immensa...

Saudade e magua—e nisto se condensa toda a doce amargura do meu canto!
—A mim nasce-me o riso á flor do pranto, só a romper por entre a nevoa densa...

Só meus versos entende quem chorasso na mesma dor, na mesma anciedade, nesta desoladora solidão:

quem soffresse bastante e muito amasse, —que só quem ama sabe o que é Saudade e só quem soffre o que é Consolação...

1901 RODRIGUES DAVIM.

Demorou-se em Tavira pelas festas de S. João, e nosso estimavel amigo, Antonio de Mello, zeloso empregado das Obras Publicas em Faro.

POETAS ALGARVIOS

AVE-MARIAS
(Na minha aldeia)

Da torre, tange o sino, brandamente, Ave-Marias, pela branca aldeia, Enquanto vem, d'um lado, a lua cheia, E d'outro, se despede o sol-poente.

Pelos freixos do Pêgo, em minha frente, Cansado já, um rouxinol gorgeia, Vagam murmúrios d'agua que serpeia, —Fontes deixando o val, saudosamente...

E lá longe, cantando, uma voz chora Um fado triste, como a voz do mar E o vago soluçar das ventarias...

O' meu Amor! quizera, n'esta hora, Reclinar-me ao teu seio, pra chorar, Enquanto o sino tange Ave-Marias...

BERNARDO DE PASSOS.

EXAMES

Completaram o curso do 5.º anno na Escola medica de Lisboa os srs. João Baptista Braz Junior e Sesinando Bibiano Arnedo Peres. —Teem ficado approvados nos exames dos cursos que respectivamente frequentam, os srs. Carlos Primo Guimarães Marques e Manoel Alberto Soares.

—Fez scdo do 2.º anno da faculdade de direito o sr. Eduardo Augusto Leonardo de Mendonça (Olhão).

—Do 1.º da faculdade de direito na Universidade de Coimbra fez acto o sr. Jeronymo Vieira Cabrita Rato (Lagos).

Retirou hontem para Lagos, onde vae continuar a tarefa das suas funcções judiciaes, o nosso querido e estimavel amigo, sr. Francisco José Ramos.

TORNEIO LITTERARIO

Por motivo de força maior não pôde ir ainda neste numero o resultado do Torneio.

Vae no proximo numero.

Mastro Central

A despeito dos mirabolantes discursos de protesto dos criticos da nossa terra, homens sonhando progresso e evolução, teve logar mais uma vez, este anno, o conhecido *Mastro Central* na praça da Constituição d'esta cidade. Corrida essa epocha de imponencia e brilhantismo com que se constituíam os primeiros annos do mastro, elle agora não representa mais de que um pequeno reflexo do que foi essa festa de nomeada e que tantas recordações nos deixou. Demais, a subscrição publica hoje não rende a decima parte das d'esse tempo, quem mais contribue para os festejos são os taes criticos com os seus discursos de arromba, querendo á viva força abocanhar as festas, pobres e já muito vistas, em verdade, mas demonstrativas da muita vontade e disposição dos commissionados em nos proporcionar umas horas agradaveis.

Pôde acaso ser digno de censura uma commissão que além de aventurar-se aos espinhos bem duros de um peditorio, de arrostar com um arduo trabalho corporal e ainda, sem proveito algum, vencer impavidamente as opiniões dos que nada subscreveram, tudo com o fim de nos divertir? Não, não pôde ser.

Poderão as festas, moldadas em processos antigos, tornarem-se ridiculas, mas se tal acontece já lá vem da ridicularia da subscrição, e os moços apenas fazem o que lhes está ao alcance.

Mas muito embora pese aos mencionados criticos, os festejos realisaram se, a praça encheu se de gente (criticos e tudo) e pôde muito bem dizer-se que só á boa vontade dos rapazes dirigentes da festa devemos nós o não passar uma epocha de S. João semsaborona e triste.

Na vespera de S. João, como a *nortada* prohibisse a illuminação total, resumiu se ella aos candieiros municipaes, tocando a philharmonica *Nova*, de Villa Real de Santo Antonio que chegou a Tavira pelas 7 horas da tarde, per-

correndo algumas ruas e cumprimentando a authoridade administrativa, o presidente da camara, e a redacção de *O Herald*.

A philharmonica agradou em parte, sendo por varias vezes applaudida.

Na noite de S. João tocaram os *Limpinhos*, e a concorrência na Praça foi tão numerosa ou mais como na vespera.

Como a commissão ainda não resolveu o que fará nas noites de S. Pedro, por isso nada podemos annunciar.

O sr. dr. Amadeu Fernandes da Silva Pinto, delegado na comarca de Villa Real de Santo Antonio obteve 30 dias de licença para se tratar.

Esteve entre nós n'um dos dias da semana passada o nosso illustrado amigo, sr. Zacharias José Guerreiro.

A banda de infantaria 4, foi na vespera de S. João abrilhantar um arraial que se realisou na freguezia de Santo Estevão, concelho de Tavira.

ANTONIO PEREIRA REIS
ADVOGADO
RUA DA CONCEIÇÃO
(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.º
LISBOA

O POETA SAUDADE

A rapidez com que esboçamos o nosso artigo do numero passado sobre esta illustre individualidade, fez com que no mesmo artigo apparecessem algumas inexactidões e assim, pensando em Bernardim Ribeiro, escrevemos Gil Vicente; fizemos comprehender aos nossos leitores que Affonso Lopes Vieira ha via escripto para as *Novidades*, sobre a sua viagem pela Europa, quando não foi assim. Encontrava-se o primoroso Poeta na Italia quando soube da morte da desditosa Assumpção, rapariga de Coimbra muito do seu conhecimento, e foi simplesmente sobre ella que consistiu o mencionado artigo das *Novidades*.

Aproveitando o ensejo vamos fazer sciente aos nossos leitores de certa *piada* que corre pela Universidade e que se atribue a Lopes Vieira. Ha na aula do 4.º anno de direito d'aquelle primeiro estabelecimento escolar do paiz, mesmo a encimar a cathedra e quasi a pender do tecto, uma estatua de Minerva, tendo na mão uma bola representando o mundo. N'um dia em que Lopes Vieira não estava de bons amores com o lente, dirigiu-se para Minerva, e fez-lhe esta engraçadissima petição:

Minerva, faz-nos a esmola
Se o pae dos deuses consente:
Deixa cahir essa bola
Sobre a cabeça do lente.

Affonso Lopes Vieira trabalha agora n'um poema sebastianista e já baptisado de *O Encoberto*. Para se poder avaliar do valor, arte e sentimento d'esta futura obra, ba ta dizer-vos que ella constitue—diz-nos o Poeta—o mais querido e sonhado sonho da sua poesia.

cerrada na critica do illustre escrivannense já o ha de ter feito abrir a bocca. Os meus perdões. E, visto que teve a delicadeza de chegar até aqui, queira dar-se ao incommodo, peço-lhe, de ler o resto. A seguir, dar lhe-ei o *elogio* do sr. Lemos como poeta—e desde já lhe prometto um folhetim interessante, que o compense da banalidade destes. E ora verá como não falto ao que lhe prometto.

O leitor tem aqui, agora, uma critica de Firmino de Vilhena, um escriptor muito sympathico, director do *Campeão das Provincias*. Sympathico—e talentoso. Pois então? Hoje, mesmo, 16 de junho, recebi um li-

Por despacho de 19 do corrente foi nomeado delegado para a comarca de Quelimane, o sr. dr. Primo do Nascimento Frazão.

Este nosso patricio, partiu de Tavira no dia 25, devendo sahir de Lisboa no dia 27.

Muita saude, sorte e uma feliz viagem é o que sinceramente lhe desejamos.

CANCIONEIRO DO CORAÇÃO

XVII

Eu não quero que me digas
Que um dia te hei de esquecer:
Tu és a luz dos meus olhos,
Sem ti não posso viver...

XVIII

Eu lejo na tua alma
Como num missal aberto:
Se a tua alma não mente,
Teu amor é sempre certo!...

ANTONIO CARVALHAL.

O tratamento de «tu»

Segundo o velho costume que existe no fôro em Paris, mademoiselle Chauvin e madame Petit, as duas novas doutoras, vão ser obrigadas, a não se abrir uma excepção, a serem tratadas por «tu» pelos seus novos collegas.

O tratamento de tu, é, com effeito, de obrigação absoluta ha muitos annos entre os advogados. Moços e velhos não se comprimentam de outra maneira. Para isso nem sequer é preciso terem sido apresentados.

Conta Mr. Denormandie nas suas memorias que seu avô—ancião respeitavel que se dispunha a deixar o fôro—viu um dia um rapaz de vinte annos, que acabava de se formar, de mão estendida, que lhe disse á queima roupa:

—Bom dia, Bounet, como vae tu?

O velho advogado, um pouco intrigado, fitou o principiante e respondeu-lhe:

—Vou bem, muito obrigado. E tu... E' verdade, como te chamas?

Toda a gente no theatro, desde o auctor mais afamado até ao mais modesto figurante todos se tratam por tu. O tratamento é bonito, não tem duvida nenhuma. Usaram n'os romanos, usaram-n'os os francezes no tempo da Republica, usaram-n'os os namorados e as pessoas que teem entre si intimidade, o que não exclue respeito entre essas pessoas e que é talvez mais um elo de estima reciproca.

ANTONIO MENDES MADEIRA
PROCURADOR FORENSE
RUA SERPA PINTO, 25
(5647) FARO

THEATRO

Está aberta a assignatura para dois unicos espectaculos pela Companhia José Ricardo, fechando esta no dia 30. A assignatura é pelo preço da casa com o augmento do sello.

vro seu, uma linda estudantada em 3 actos e 6 quadros. E' a *Fabia*, de Francisco Palha, transformada, por elle, Firmino de Vilhena, ao sabor da terra dos ovos molles e mexilhões. E que bem transformada que está! Embora os espectadores do *Theatro Aveirense* o possam afirmar melhor, eu não duvido dizer que é um trabalho cheio de vibração e de graça. E é Firmino de Vilhena quem diz do *Arrebóes*, no n.º 4992 do *Campeão das Provincias*:—*Temos ha muito sobre a banca um livro de versos, versos são, bem urdidos, de alto conceito alguns, de sentimento todos elles, com o modesto titulo de Arrebóes. De sentimento todos elles: ouviu o leitor? ouviu o sr. Julio de Lemos? Ai do*

A' festa e arraial que se realisou na vespera de S. João, na freguezia da Luz do concelho de Tavira, assistiu a philharmonica 1.º de Janeiro de 1896 (vulgó *Limpinhos*).

EXCURSÃO AO ALGARVE

Conforme noticiámos chegou no dia 23 pela manhã a Faro o comboio recreio da sociedade *Concentração Musical 24 de Julho*, acompanhada da respectiva philharmonica, que tocou n'essa mesma noite no coreto do jardim um selecto repertorio que agradou geralmente.

D'esta philharmonica, apenas um grupo de musicos passou por Tavira, em direcção a Villa Real, no dia 24, fazendo-se ouvir n'um estabelecimento d'esta cidade, com umas composições ligeiras, mas agradaveis.

Um dos vagons, em resultado do attricto dos eixos, incendiou-se. Os passageiros que o occupavam, alarmaram-se ao primeiro signal de fumo, o comboio parou e todos se salvaram a tempo.

O vagon ficou inutilizado e sendo substituido por outro seguiu a viagem.

Dos excursionistas muito poucos visitaram esta cidade.

Chegou d'Africa, tencionando demorar-se aqui por algum tempo, o nosso querido amigo, Joaquim Neves.

E' o mesmo Joaquim: as mesmas barbas, os mesmos modos, a mesma... Iamos dizer a mesma *massa*, mas não... elle agora vem com os bolsos recheiados, e com muito boas tenções.

A' bon entendeur.

A segunda loteria extraordinaria que deve ter logar a 21 de dezembro, constará de 6.800 bilhetes a 60000 réis cada um.

Sendo os principaes premios:

- 1 de 150 contos
- 1 de 25 »
- 1 de 10 »
- 1 de 4 »
- 1 de 2 »
- 2 de 1 »

MASTRO DO LARGUINHO

E' assim que todos o denominam e é assim que o vulgó chama ao Largo de Jeremim onde elle, como nos mais annos, está levantado.

Este anno, porém, teve a commissão, a infelicidade de não poder obter musica para as noites de S. João e S. Pedro e como hoje a philharmonica dos *Limpinhos* estivesse disponivel, resolveu fazer esta noite a sua illuminação e basar.

E' mais um bocado de noite bem passada.

Foi no domingo passado a Olhão assistir ás pomposas festas que ali se celebram a S. José, a philharmonica dos *Namarraes*, d'esta cidade.

Acompanharam-na muitos dos nossos patricios.

Por motivo de força maior não pôda vir a esta cidade, como estava annuciado, o habil photographo Silva Nogueira.

Encontra-se em Tavira o sr. Manoel Antonio d'Almeida.

O sr. Manoel Vaz Mascarenhas foi nomeado administrador de Silves.

critico viannense!

Neste momento, chega a vez do sr. Domingos de Castro. O leitor conhece Domingos de Castro? E' o director duma revista morta—*A Revista da Beira*, e duma revista viva—*Nova Aurora*. Annunciou ha mezes que ia publicar um drama, mas, como o annuncio se faz quasi sempre antes da impressão, parece que teve tempo de pensar melhor e deixou a lingua patria em paz. Ha cousa de anno e tal, deu-lhe a inspiração e espalhou aos quatro ventos um folheto sobre um julgamento do tribunal de Taboa, em que atacou, vigorosamente, decerto que sua auctoridade de solicitador, o dr.

O CABELLO BRANCO

No Augusto de Castro e ao João Lucio.

Ouvia-se attentamente uma phantasia de *Leibach*, doce, meiga, triste, vibrada delicadamente n'um piano grande, magestoso de cauda e rico de embutidos, por mãos aristocratas e brancas, entre as attitudes imponentes e estudadas, dos saraus do bom-tom. As damas sensibillizadas pela elevada inspiração do artista, suspiravam amudadamente com os olhos fixos n'um ponto vago da sala, compondo, quasi inconscientemente, com as mãos calçadas em luvas altas, as pregas ondulantes e attractivas das suas bellas *toilettes*, mostrando a seu agrado o decote escandaloso do corpete, onde convergiam centos de monoculos.

Algumas damas mais tristes, arrastavam após o suspiro fundo que lhes sahia dos seus labios, uma lagrima crystallina, que brincava, que scintillava como um brilhante liquido, espreado-se depois nas palpebras assetinadas, imprimindo ao olhar, um não sei quê de meiguice, de infantilidade, que prende, que embriaga, e que seduz.

E quantas recordações, e quantas lagrimas choraram aquellas almas, ao lembrarem-se dos seus noivos ausentes, das suas meiguices assucaradas, dos seus olhos cheios de amor e das suas promessas tão ferventes, mas que, por um olhar talvez, por uma outra mulher mais formosa, por um capricho finalmente, tudo se desfaria de encontro á realidade, como uma lamina de vidro nas asperesas d'um rochedo!

E n'aquelle momento de excitação nervosa, essa ideia tornava-se-lhe mais possivel, mais cruel, travando-se aniquiladora lucta entre frageis seres, derrubando todos os sonhos e confundindo nas suas almas os murmúrios somnolentos de uma caricia, que lhes ficára no ouvido, da ultima entrevista.

Era pois a musica com o rhythmo suave das suas notas, e com o magnetismo amoroso do seu conjunto, que desenrolava nas almas feminis todo esse cortejo impressionante de recordações queridas, denunciado visivelmente pelo arfar continuo e ondulante dos seus eburneos seios, para gaudio das inumeras rodellas de vidro que petulantemente faiscavam para o mesmo ponto, e assumpto aos oculos de vista caçada, que um pouco escondidos, temiam que a lingua se lhes enfermisse.

Não obstante ser a melancholia o estado d'alma que mais predominava n'aquelle orgia de setins e rendas, e perfis luarisados, comtudo, algum por todos conhecida, manifestava profunda concentração de espirito, e um não sei quê de desalento, no olhar e nos movimentos. A todos occorria a mesma pergunta: Porque será que esta noute a Generala não sorri, como costuma? Parece que envelheceu repentinamente!

E era verdade. A frescura caracteristica das suas bellas côres, a inquietude garota do seu olhar castanho-escuro, os seus movimentos infantis mas correctos, a agilidade graciosa do seu andar, tudo perdura, tudo se embrulhara no indifferntismo idiota da sua exaggerada

Teixeira de Abreu. Mais nada. Mais nada? Não, mais alguma cousa: mas é assumpto para mais tarde, para um folhetim especial. Lá chegaremos. Agora, veja o leitor o que o sr. Domingos diz do *Arrebóes*: "*Destacam se no novo livro de Simões Ferreira alguns versos dum lyrismo invejavel.*" "*Simões Ferreira tem versos esplendidos.*" Etc. Muito obrigado ao sr. Domingos: e o leitor terá occasião de saber, porque, não tendo ainda agradecido a nenhum dos meus criticos, e faço a este muito particularmente. Por agora, deixem-me notar-lhe que tambem o sr. Domingos de Castro dá conta de sentimento—lyrismo invejavel—no *Arrebóes*. E' para que o sr. Julio sai-

FOLHETIM D'O HERALDO

O SENHOR JULIO DE LEMOS

SEGUNDO ACTO

EU E O SR. LEMOS

I V

Estão pelo fim as transcripções elogiosas. E não é sem tempo. O leitor deve começar de sesentir massado. O bem cansa quasi tanto como o mal—e, ainda que tenha muito horror pela gloriola do sr. Julio de Lemos, a monotomia desta carga

e repentina melancolia. Se alguma das suas dedicadas se atreviam a fazer-lhe alguma pergunta, falava o menos possível e com desagrado.

Qual seria então a causa autentica de tão rapida e tão discutida transformação?

A Generala, era assim cognominada, pela evidente preferencia, uma monomania quasi, pelas fardas vistas dos militares, namoriscando desassombadamente desde tenros annos, todos os agaloados filhos de Marte, que por acaso a admiravam, da sua delambida garridice; e por ultimo, em virtude, do destacamento se haver retirado, por questões politicas, dizia-se ter enraizada paixão, por um chefe de policia, alto, bem feito, de luzidia espada e de hirtos bigodes.

Era a Generala, pela sua particular viveza, pela pratica condecorada da longa vida na alta sociedade, uma d'estas damas, *comme se faut*, n'uma sala ou em qualquer reunião, onde entrasse o elemento macho. Falava, ria, commentava com graça e sem reservas. Ria mais do que falava, para mostrar uma bella dentadura, que honra seja, ainda lhe não era artificial. Foi bella, muito disputada nas salas, causa até de diversas scenas fataes de amor, etc., etc. hoje, porém, era apenas uma palheta de pintor, preciosa e disfructavel, destruindo o encanto natural dos seus impressionadores olhos, com uma imitação reles de myopia. Mais d'uma vez a moda sacrificando a belleza e a graça!

Um acontecimento sensacional veio perturbar a altivez do seu temperamento, ferir-lhe o seu demasiado orgulho de mulher que se julgava formosa e requestada. O garboso chefe de policia, apparecera n'uma noute de espectáculo, em que a Generala não estava, a uma hora bastante adeantada, com o rigoroso bigode mesclado de carmim e sujo de pomada, e para maior desastre, aromatisado abundantemente com *treffe incarnat*. essencia querida da sua bella, e por ella, sempre usada.

De todos os lados, sorrisos, ditos chistosos, muitos commentarios, até que, um amigo consciencioso lhe disse a causa de tudo aquillo, que elle proprio ria, brutalizado. Cambaleou um pouco: em seguida, levou o lenço á cara, e n'um passo vacillante, sahio do theatro, entre gargalhadas de troça e sorrisos de emulação. Parece que n'essa mesma noute, ultimára com a Generala, o romance do seu amor, dizendo-lhe toda a verdade, com grosserias avinhadas de esquadra de policia.

O escandalo deu muito que falar; mas a Generala, como mulher intelligente e pratica, embora sentisse uma dôr profundissima na sua alma, esforçara se por mostrar o seu peculiar sorriso e a sua despreocupação habitual.

Um outro acontecimento, talvez mais grave do que o primeiro para uma mulher como a Generala, veio abrir a sua alma, denunciar o seu desalento perante o publico, como em espectáculo barato de feira, as momices d'um palhaço.

Na tarde do sarau, distrahida e já um tanto conformada com a de sillusão que soffrera, dispunha-se a armar a architectura fluctuante do cabello, quando sentiu em pleno peito uma profunda punhalada, e turvar-se-lhe derepente os senti-

dos: gritou, gritou e ninguem lhe acudiu: oh ceus!—tinha algumas madeixas de fios de prata, muito annellados, muito cruéis, ao lado, onde habitualmente, artisticamente dispunha com graça, uns tufos de fios d'ouro. E cahiu sem forças sobre uma cadeira.

Depois, ao abrir os olhos, encontrou toda a gente de casa, assustada, tremula, perguntando-lhe o que sentia: não podia falar de maneira a satisfazer; estava ainda inconsciente, pela agudeza e intensidade da dôr que sentira. Entre lagrimas e soluços, muito pallida, dizia, apenas, balbuciando os labios a medo: como eu sou infeliz meu Deus! e com ambas as mãos, allucinadamente, pretendia arrancar os cabellos, leval os á bocca para os morder. Apóz uma crise medonha de nervos, chorou muito, até que, sentindo-se mais alliviada, pediu que se retirassem, e entre dentes dizia, olhando para um Christo de marfim que lhe ficava perto: antes a morte! antes a morte!

Como era muito orgulhosa e de intransigente pretensão, não quiz faltar ao sarau, visto ter uma riquissima *toilette*, destinada para essa noute de festa.

Que cruéis foram essas horas defronte do impio espelho, que indelicadamente lhe mostrava sem cessar o motivo da sua agonia, esse sulco branco no fundo d'ouro, como a via lactea no ceu escuro.

Os seus olhos vermelhos de tanto chorar, irritava-a, julgava-se horrivel, incapaz de inspirar a alquem, o desejo vago, de colher na sua bocca um beijo. Pareceu-lhe que, avivando mais o carmezim dos seus labios, lhe modificaria um pouco a impressão edosa e semsaborona do seu rosto, cheio de pregas e luzidio de pomadas.

Toda a realidade lhe appareceu n'aquelle momento. Fixou demoradamente o olhar sobre um retrato seu, de veras encantador, muito expressivo, muito decotado, de quando era realmente formosa, e sentiu um choque tal de dôr, de desconforto, que só o define bem, uma lagrima, no amarello baço de um cadaver.

Pedia finalmente, ao Deus, que a matasse, que a não fizesse soffrer tanto, e sem querer, cahiu de joelhos, angustiada, erguendo os olhos ao ceu, dizendo convulsivamente:—antes a morte, antes a morte meu Deus!

Depois d'essa noite do sarau, em que a Generala se methamorphoseára em lugubre sombra pallida, com poucas palavras e menos gestos, ninguem mais a viu. Dizia-se ter sido acommetida de uma doença grave, que a impedia de sair.

Imagem V. Ex.^{as}, o que acabo de saber agora, quando á luz do meu candieiro, embrulhado no meu gabão, rabiscava este edificante exemplo: que a orgulhosa e disputada Generala, se envenenara n'um impeto mais forte de desalento, tomando uma caixa inteira de phosphoros suecos, como qualquer costureira infeliz!

Requiescat in pace.
Albufeira, 1901.

FREDERICO DE MENEZES

ba... Ia-me esquecendo dizer que esta critica foi publicada no n.º 1 da *Nova Aurora*.

A ultima critica do *Arrebóes* é recente. Foi publicada no *Desforço*, de Fafe, n.º 409, de 10 de janeiro ultimo. O seu auctor, Albino Bastos é um rapaz cheio de vida e de ideal, cujas produções ascendem, todas, para uma idealisação superior, crystallizada numa modelação finamente cinzelada, que umas vezes se perde no vacuo, outras estremece em doces arroubos e tristezas dolorosas. Escreveu elle: *Carta, uma das melhores composições em alexandrinos, evidencia-me que o poeta escreve, não o que lhe inspira a vaidade, mas o que lhe dita o sentimento.*—A

lyra de Poeta ri se elle ri, chora se elle chora. São expressões que, creio eu, respondem perfeitamente á affirmção do sr. Julio de Lemos. Não é verdade?

Não tenho mais transcrições a fazer para provar que o sr. Julio de Lemos é um critico de *ca-cá-rá-cá*. Todavia, o *Arrebóes* tem mais algumas criticas elogiosas. Tem uma de Mayer Garção, na *Patria*; outra de Rodrigo Velloso, na *Aurora do Cavado*; terceira, de Marques Villar, no *Successos*; e outra, de Alvaro Pinheiro, no *Espozendense*. Quatro criticas que affirmam tambem o sentimento. Mas não as posso: umas perdia-as, de outras só tive conhecimento por informações de amigos.

ARMAÇÕES DE ATUM

Damos em seguida a nota do atum vendido na lota de Villa Real desde o principio da temporada até 20 do corrente, inclusivê.

Abobora, 880 atuns, 191 atuarros, 40 albacoras, 710 sarrajões e 223 corvinas (10:039#992 réis).

Medo das Cascas, 894 atuns, 235 atuarros, 23 albacoras e 156 sarrajões (10:516#235 réis).

Barril, 919 atuns, 183 atuarros e 233 albacoras 217 sarrajões (réis 11:340#608).

Livramento, 709 atuns, 178 atuarros, 33 albacoras e 427 sarrajões (8:609#731 réis).

Bias, 746 atuns, 137 atuarros e 42 albacoras (9:240#289 réis).

Cabo de Santa Maria, 459 atuns, 64 atuarros e 16 albacoras, (réis 5:391#028).

Ramalhoto, 2.580 atuns, 409 atuarros, 41 albacoras e 180 sarrajões (30:115#521 réis).

Medo Branco, 2.306 atuns, 347 atuarros e 9 albacoras (26:048#360 réis).

Forte, 2.234 atuns, 358 atuarros e 100 albacoras (25:505#643 réis).

Olho d'Agua, 2.047 atuns, 428 atuarros e 4 albacora (19:867#536 réis).

Galé, 568 atuns, 178 atuarros e 66 albacora (6:301#679 réis).

Senhora da Rocha, 2.975 atuns, 450 atuarros e 74 albacora (réis 30:361#888).

Carvoeiro, 3.841 atuns, 928 atuarros e 158 albacoras (37:575#276 réis).

Torre da Barra, 1.713 atuns, 489 atuarros e 187 albacoras (réis 17:394#916).

Torre Alinha, 272 atuns e 6 atuarros (3:075#748 réis).

Torre Alta, 1.719 atuns, 449 atuarros e 40 albacoras (15:719#785 réis).

Torron (Hespanha), 696 atuns e 43 atuarros (7:412#995 réis.)

Em propaganda do interessante

Dicionario das seis linguas, encontra-se no Algarve o sr. Rodrigo Alberto da Silva, digno administrador do nosso illustrado collega *O Occidente* e filho do afamado gravador lisbonense sr. Caetano Alberto.

REGISTO

Brazil-Portugal.—E' das revistas illustradas portuguezas a que mais se recommenda pela superioridade da sua collaboração artistica e litteraria. Acompanham do sempre os mais palpitantes assumptos da nossa terra, fazendo-os conhecer aos leitores ora em magnificas e aprimoradas gravuras ora em artigos dos nossos primeiros escriptores, o *Brazil-Portugal*, consti-tue-se d'entre as revistas presentes como a de maior interesse e superioridade litteraria e artistica. Dirigida professionalmente por Augusto de Castilho, Jayme Victor e Lorrjô Tavares, tendo no seu quadro de collaboração effectiva escriptores como Abel Botelho, Consigieu Pedroso, Raul Brandão, Manuel Penteado etc. etc., pode o leitor fazer uma ideia do que seja essa excepcional revista que representa um verdadeiro arrojo n'este estado de escassa protecção em que se encontra o nosso meio artistico.

Esta historia, porém, não perde pela sua falta. As transcrições feitas são de sobejo, tanto mais que algumas tem a rubrica de verdadeiras auctoridades, como as de Julio Brandão, de Eduardo de Noronha, de Alberto Bramão, etc. No espirito do leitor, devem pezar incomparavelmente mais do que as affirmções gratuitas, tão estupidas como pedantes, do sr. Julio de Lemos.

No proximo folhetim, pois, tratarei de provar ao leitor que o sr. Julio de Lemos não passa de um poeta de agua chilra.

Mas espere! Eu quero que o seu espirito fique livre de toda a duvi-

O seu ultimo numero detalha a cerimonia do juramento do Principe real, descreve-nos pela mão habil de Abel Botelho alguma cousa sobre esse sumptuoso palacio que foi, do Marquez da Foz; continua a interessante novella de Raul Brandão: *Historia do Batel, Vae com Deus e mais a sua companha*; carta a uma prima, chronicas de Manuel Penteado; o retrato de Afonso Gayo, o laureado auctor dos *Heroes Modernos* etc., etc.

MERCADO DE GENEROS TAVIRA DIA 23 DE JUNHO

Trigo.....	620 14 litros
Centeio.....	500 » »
Cevada branca...	320 » »
Milho.....	460 18 »
Fava.....	600 » »
Grão de bico....	900 » »
Ervilha.....	500 » »
Aveia.....	360 18 »

A. T.
ACEITO. Pode entregar-m'a esta A noite no jardim. (6644) J. N.

DESPEDIDA
PRIMO FRAZÃO, Delegado do Procurador da Corôa e Fazenda na comarca de Quelimane (Moçambique) na impossibilidade de pessoalmente se despedir de todas as pessoas de sua amizade e relações, vem por este meio faze-lo, offerecendo os seus serviços naquella provincia.

AGRADECIMENTO

O alferes Manoel de Sousa Continho, na impossibilidade de agradecer individualmente, por ignorar a morada de alguns, o penhorante obsequio que lhe foi dispensado pelos meninos da escola do Ex.^{mo} Sr. Centeno que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes d'um filhinho, lhes faz publico por este meio o seu indelevel reconhecimento, agradecendo igualmente a seus paes a captivante condescendencia de os haver auctorisado a essa homenagem para mim tão honrosa. Aos poucos mas escolhidos amigos que, sem convite especial, se incorporaram no modesto sahimento, reservo os meus agradecimentos pessoases e a mais extrema gratidão.

ANNUNCIOS CASAS

VENDE-SE com 6 compartimentos. Vendo 3 no rez-do-chão, poço de agua doce, com os n.ºs 4 e 6 de policia. Trata-se com o proprietario, que reside na propria casa. Rua da Corredoura, Tavira. (5668)

EDITAL

José Xavier de Brito Teixeira, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra e presidente da Junta dos Repartidores do concelho de Tavira, faz saber:

EM observancia do art.º 107 do regulamento de 16 de julho de 1896,

da; e quero que o sr. Julio de Lemos não tenha que me retorquir. Agora me lembro que tive mais duas criticas desfavoraveis: as dos senhores Mario Ney e Carlos de Lemos. Foram duas tundas—tundas tão *formidaveis* como a do sr. Julio de Lemos. Tão *formidaveis*, tão imbecis e tão malcreadas. Aqui está porque eu me dei ao trabalho, num folhetim anterior, de falar azedamente do sr. Mario Ney. São duas opiniões a reforçar a do sr. Julio de Lemos. Mas isso que quer dizer? E' simples: que é preciso que eu tambem as rebata. Rebatel-as-ci. Poderia dizer que a defeza feita está de molde a servir para essas duas criticas. Não quero; tanto mais que os senhores Mario

que a matriz da contribuição industrial do corrente anno, se ha de achar patente por espaço de 10 dias, a contar de 1 do proximo mez de julho, na repartição de fazenda d'este concelho; e que dentro d'este praso poderá qualquer pessoa que se julgue lesada apresentar a sua reclamação, cujos fundamentos, segundo o art.º 106 do referido regulamento, podem ter por objecto:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas ou dos factos sujeitos á contribuição;

2.º—Injusta designação da tabella, parte, classe e lançamento das taxas fixas;

3.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações devem ser escriptas em papel sellado da taxa de 100 réis e apresentadas ao presidente da junta.

E para constar fiz passar o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Tavira, 10 de junho de 1901.

O presidente da junta, (5667) José Xavier de Brito Teixeira.

Monte-pio Artístico Tavirense

NÃO tendo podido ter logar hoje a reunião extraordinaria da assembléa geral, por falta de numero de socios, é a mesma, por ordem do ex.^{mo} presidente da mesma, novamente convidada a reunir-se na sala das sessões da associação, pelas 5 1/2 horas da tarde do dia 7 do proximo mez de julho, para o fim de que trata a circular e annuncio de 7 do corrente.

Tavira e sala das sessões do Monte-pio Artístico, aos 23 de junho de 1901.

O secretario, (5669) Joaquim José do Matto.

MUDANÇA

JOSÉ GONÇALVES DA CONCEIÇÃO, J participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Torneiros, n.ºs 21 e 21—A de policia, onde continua a satisfazer como até aqui todos os artigos da sua arte de sapateiro. TAVIRA. (5670)

O REI DAS SERRAS

POR EDMOND ABOUT ILLUSTRADO COM GRAVURAS Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta Pelo Dr. *** ILLUSTRADO COM GRAVURAS indispensavel a todos os cyclistas Preço 120 réis A' venda em todas as livrarias e na Empresa Editora do Occidente Largo do Poço Novo LISBOA e nas terras aonde a Empresa tem correspondentes

Ney e Carlos de Lemos são mais expansivos...

O leitor dá-me licença que eu abra um parenthesis, não é verdade? E'-me necessario um folhetim inteiro, talvez mais ainda, para responder ao pseudonymo sr. Mario Ney e ao consagrado sr. dr. Carlos de Lemos. Demais, prometti ao sr. Julio, logo, no primeiro folhetim, que nem só elle teria de haver-se commigo, neste longo trabalho. E' preciso cumprir. Até á semana. E o sr. Julio não perde por esperar.

(Continua) SIMÕES FERREIRA.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista **ROQUE GAMEIRO**

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenaes de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada asciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA

EM

PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas repro-fuzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.^A

EDITORES
PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

ESTANTES

VENDEM-SE umas proprias para pharmacia e completamente novas. Quem pretender dirija-se a João Diniz em Tavira ou a Antonio Diniz pharmaceutico em Faro. (5660)

Armazem de solla e cabedal

46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46
FARO

CABA de abrir um armazem de solla e cabedades de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de cor de diversos auctores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sentimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

João Francisco Fernandes & C.^A

COM TANOARIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA

TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito razoaveis. Encarrega-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5641)

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

Faro (5640)

ARMAZENS

ARRENDAM-SE 4, proximo á Porta Nova. Quem pretender dirija-se á Rua do Trem n.º 6, Faro. (5664)

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 RÉIS
Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

HORTA E ESTALAGEM

VENDE-SE

conhecida *Hortinha*. Trata-se em A Villa Real de Santo Antonio, com Joaquim Pedro Parra. (5638)

PRATICA COMMERCIAL

ACEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de **FERREIRA & COMP.^A**

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA (5636)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, terras de semear e uma nora com grande abundancia d'agua, no sitio da Quinta de Manoel Alves, pegada á Quinta da viuva do sr. José Pedro Cordeiro na freguezia de Cacella. Quem pretender, entender-se-ha com seu dono José Manhós Junior, em Cacella. (5663)

FOGDS ESTRANGEIROS

nacionaes, balões, globos e lanternas. Pós para matar formigas. Vende

Francisco Pedro Maldonado
(5662) TAVIRA

O Maior Remedio Conhecido.

As doencas debilitantes das crianças e dos adultos estão agora atrahindo mais attenção da parte da profissáo medica do que nunca antes, e para combater estas enfermidades nada tem sido tão eficaz como a genuina **EMULSÃO DE SCOTT**. Esta esplendida preparação contem ingredientes, que a fazem ser especialmente conveniente para todos os estados debilitantes. Por exemplo, para as crianças que soffrem de rachitis, a **EMULSÃO DE SCOTT** é de beneficio porque contem hypophosphitos de cal e de soda, que fornecem o material para ossos saudaveis. O oleo de fígado de bacalhau na **EMULSÃO DE SCOTT** tem muitos empregos em combater doencas, ao passo que a glicerina obsta á fermentação no estomago, e facilita assim a absorção do oleo. A combinação, portanto, d'estes ingredientes de lei em proporções scientificas, como elles estão combinados na **EMULSÃO DE SCOTT**, faz uma preparação, que a profissáo medica tem tido o prazer de adoptar e incorporar na pratica medica.



MONSIEUR JOSÉ RODRIGUES LEAL DE FARIA.

Atesto e juro pelo meu grao que, de ha muitos annos prescrevendo na minha clinica o uso da **EMULSÃO DE SCOTT**, nos casos em que ella se acha indicada, sempre os meus doentes tem lucrado com a sua applicação; accrescendo ainda a circumstancia de que este medicamento habilmente preparado, não produz desarranjos nas funções digestivas, podendo por isso o seu emprego ser tolerado por muito tempo. Considero pois a **EMULSÃO DE SCOTT** um preparado muito digno de ser recommendado.

JOSÉ RODRIGUES LEAL DE FARIA.

Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, Sub-Chefe da Divisáo do Serviço de Saude dos Caminhos de ferro do Minho e Douro, etc., etc. Porto, 16 de Janeiro de 1897

A **EMULSÃO DE SCOTT** é agradavel ao paladar, e facil de digerir. Ella é admiravelmente adaptada nos tísicos, e é eficaz em casos de tosses e constipações, pulmões fracos, bronchites, escrofulas, anemia, marasmo, e, de facto, todas as tendencias debilitantes do corpo humano. A **EMULSÃO DE SCOTT** verdadeira póde-se distinguir sempre pela marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas, a qual está envoltorio de todos os frascos genuinos.

Temos a satisfação de publicar uma carta d'um bem conhecido Doutor do Porto para substanciar o nosso argumento:—

ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada **GAZOZA** . . . 50 Réis
" **PIROLITO** . . . 20 "

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)

PARA REVENDER VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS
32 R. DOS CAVALLEIROS 34
LISBOA (5585)

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6 FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de junho.

Antes da partida para a sua costumada excursão ás estancias balneares, conta poder servir ainda os seus estimaveis clientes de Tavira e Olhão, o que, não tem podido realizar. A sua demora, em cada uma das respectivas terras, será apenas de 3 dias, que opportunamente designará.

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de **GOMES & CAPA**
Villa Real de Santo Antonio

VASILHAME

DESEJA liquidar uma grande porção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)

CASAS

COM 11 compartimentos, 2 varandas, 3 sobrados, 2 armazens, 1

escriptorio, quintal e uma casa com poço, com os n.ºs 13, 15, 17 e 19 de policia. Para vender, trata-se com o dono que vive na propria casa. Rua do Correio Velho, Tavira.

LIVRARIA PORTUGUEZA COIMBRA

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empresa, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. *Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.*

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empresa e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despezas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago algum dos recibos, considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituirse-ha os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

LIVROS PUBLICADOS

Psychose do Fausto, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

Pela Terra, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

A "MADEIRA" ILLUSTRADA

NUMERO UNICO

Commemorativo da visita régia á ilha da Madeira, publicado por iniciativa e sob a direcção de **AUGUSTO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO** com a collaboração artistica do Conde de Torre Bella Joaquim Augusto de Sousa

Magnificos retratos de Suas Magestades e muitas e primorosas gravuras originaes allusivas ás localidades e sitios mais pittorescos de toda a ilha, com a sua descripção completa. Edição luxuosa em grande formato e em magnifico papel.

PREÇO 500 RÉIS

A venda nas principaes livrarias do paiz.

Deposito geral—Rua do Marechal Saldanha, 31—Lisboa.

Diccionario Homophonologico

DA

Lingua Portu guesa

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente)

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotechnicos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas—PORTO.

LIVROS

JOÃO LUCIO

DESCENDO

(Livro de versos)

PRÇO 600 RÉIS

À VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

JOÃO DA ROCHA

ANGUSTIAS

PREÇO 700 RÉIS

À VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da prata, 158 e 160 Lioboia.

ARCHER DE LIMA

PROFESSÃO DE FE

Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 75—Lisboa.

LEON TOLSTOI

PÃO PARA A BOCCA

(traducção de Affonso Gayo)

Livraria Central, Rua da Prata, 160—Lisboa.

CELESTINO DAVID

O LIVRO D'UM PORTUGUEZ

Com uma carta do illustre critico Silva Pinto—Preço 500 réis.

JUSTINO DE BARROS GOMES

MISSAL D'UM TORTURADO

(VERSOS)

ALBERTO COSTA

TRIUMPHO DO OIRO

(ROMANCE)

PREÇO 400 RS.

O ARAUTO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

6 n.ºs 240 rs.

R. DE S. ROQUE, 11—LISBOA

ALBINO BASTOS

ESPERANÇA PERDIDA

(PROSAS)

SEM DOGMA

Notavel romance de A. Sienkiewicz, auctor do *Quo Vadis*.

Traducção de Eduardo Noronha

Dois elegantes volumes, em formato grande, e com esplendidas capas a cores.

Cada volume 300 réis

A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.